



Interpretação de Texto

Obs: (realizar as atividades no caderno de português)

A Harpa Eólica

Era uma vez uma aldeia. No meio da floresta. Era a aldeia mais enfeitada do mundo. Tinha filas de casinhas. E tinha cada palmeira! E passarinho? Tinha Sabiá. Tinha Curió. Tinha canário. Tudo que era passarinho tinha. Nesta aldeia morava uma menina chamada Luanda.

Luanda tinha uma flauta. As outras crianças viviam pedindo:

- Luanda, me empresta tua flauta? E Luanda nem te ligo.
- Luanda, deixa eu dar uma tocadinha na tua flauta?

E Luanda nem te ligo.

Aquela Luanda era fogo. Não gostava de emprestar a flauta. Aí as crianças iam embora.

Luanda não emprestava mesmo... Ela sentava num tronco e ficava: FIN-FIRI-FINFIM, FIN-FIRI-FINFIM...

Luanda quis botar mais inveja nos outros. E enfeitou a flauta com uma porção de flores.

FIN-FIRI-FINFIM, FIN-FIRI-FINFIM...

Luanda cansou de tocar sua flauta sozinha. Aí ela escutou um barulhinho muito suave.

DOLOLOLOM, DOLOLOLOM, DOLOLOLOM...

- Que musiquinha é esta? – Perguntou Luanda.

Mas não tinha criança nenhuma perto. Luanda estava um pouquinho assustada.

DOLOLOLOM, DOLOLOLOM, DOLOLOLOM...

A musiquinha vinha de muito longe. Luanda ficou muito curiosa.

- De onde vem esta musiquinha tão bonita?

Ela nunca tinha ouvido aquilo na aldeia. Luanda chamou as outras crianças.

- Ei, gente! Vocês estão ouvindo? As outras crianças estavam muito aborrecidas com Luanda. E ninguém respondeu.

Luanda foi andando na direção da musiquinha.

DOLOLOLOM, DOLOLOLOM, DOLOLOLOM...

E chegou na beira do rio.

- Xiii! A musiquinha vem do outro lado...

Luanda remou, remou, remou... E chegou no outro lado do rio.

- Que floresta mais bonita! – Falou Luanda.

Luanda estava cercada de flores.

- Caramba, quanta borboleta!

Luanda viu um campo enorme, cheio de borboletas.

- Ah, já sei! Aqui é que dormem as borboletas. Luanda estava quase se esquecendo da musiquinha suave. E a musiquinha aumentando...

DOLOLOLOM, DOLOLOLOM, DOLOLOLOM...

Luanda andou mais um pouquinho. E chegou num morrinho. Lá em cima do morro tinha uma coisa estranha.

Era um instrumento bem grande. E muito bonito.

- Está tocando sozinho... – falou Luanda com ela mesma.

Luanda se aproximou daquele instrumento curioso.

- Como é que isto toca?

Aí o instrumento parou de tocar. E falou:

- Quem me toca é o vento. E eu me chamo Harpa Eólica.

Luanda tomou um susto. Imagine, um instrumento falando!

- Harpa Eólica? Como é mesmo que a senhora toca? – Com o vento. O vento passa pelas minhas cordas e...

Olhe só, lá vem um ventinho. O ventinho passou e a Harpa Eólica fez: DOLOLOLOM, DOLOLOLOM, DOLOLOLOM...

Luanda ficou com muita vontade de tocar também. Mas, quando ela tocou nas cordas da Harpa Eólica...

Fez um barulho muito desagradável!! DING, DZING, DINGDONG, DONDUM...

Aí a Harpa Eólica explicou:

- Não adianta, Luanda. Mão de gente é muito forte!

- Que pena! – disse Luanda.

- Eu só toco com o vento...

- Dona Harpa Eólica, a senhora quer ir para a aldeia? – perguntou Luanda.

- Eu quero! Aqui fico sozinha. Ninguém me escuta. E a Harpa Eólica fez uma cara muito triste.

- Que bom tocar para muita gente... – falou ela.

- Então espera um pouquinho – disse Luanda.

Luanda voltou à aldeia e falou:

- Ei, gente. Eu achei uma Harpa Eólica!

- Que é isso, Luanda? – perguntou o seu amiguinho Zumbi.

- É um instrumento grandão assim. Ele toca só com o vento. Aí Zumbi chamou outras crianças:

- Vem comigo, gente. Tenho uma surpresa! E foram todos ver a Harpa Eólica. Quando eles chegaram lá...

A Harpa estava tocando uma linda melodia. O vento tocava as cordas da Harpa Eólica. E ela sorria, alegre e contente.

- Quando criança! Vocês vão me levar? A Harpa Eólica só faltou pular nos braços das crianças.

- Cada um segura numa ponta – falou Zumbi.

Aí aquela criançada toda carregou a Harpa Eólica para a aldeia.

- Aqui está bom, gente – falou Luanda.

- Em cima deste morrinho – disse Guto.

- Do lado desta palmeira – falou Zezé.

- Tem que ser um lugar que passe bastante vento – disse Mali.

- Onde a senhora quer ficar, dona Harpa Eólica? – perguntou Luanda.

- Aqui está bom, criançada - respondeu a Harpa Eólica.

A Harpa Eólica estava muito feliz.

As crianças trouxeram flores. Muitas flores. E os passarinhos pousaram em cima dela. Até os adultos ajudaram a enfeitar a Harpa Eólica.

O sol, da manhã, esquentava a Harpa Eólica. E o vento?

O vento passava, passava. Não cansava de passar. E a Harpa agradecia:

DOLOM, DOLOLOLOLOLOM, DOLOM, DOLOM...

Apareceu muita gente de outras aldeias. Todos queriam ver a Harpa Eólica.

DOLOM, DOLOLOLOM, DORINDONDOM...

Cada vez ela tocava música diferentes. A Harpa Eólica tocava pra todo mundo. E a musica dela passava pela aldeia inteira. DOLOM, DOLOLOLOM, DORINDONDOM...

Joel Rufino dos Santos. *Marinho, o marinheiro e outras histórias.* São Paulo: Quinteto Editorial, 1988.

Trabalhando o Texto

- 1) Descreva a aldeia na qual Luanda morava.
- 2) Cansada de tocar seu instrumento, Luanda começou a escutar um barulhinho. Como era esse barulhinho?
- 3) O que perguntou Luanda ao escutar o barulhinho?
- 4) Ao tocar nas cordas da Harpa Eólica, Luanda provocou um barulho desagradável. Que barulho foi esse?
- 5) Luanda foi andando na direção da musiquinha. Escreva onde estava Luanda quando disse:
 - a) – Xiii! A musiquinha vem do outro lado...
 - b) – Que floresta mais bonita!
 - c) – Caramba, quanta borboleta!
- 6) Finalmente, aonde Luanda chegou e o que encontrou?
- 7) Complete o trecho do dialogo entre Luanda e o instrumento que ela encontrou:
 - a) - Como é que isto toca?
 - b) – Harpa Eólica? Como é mesmo que a senhora toca?
 - c) Aí, a Harpa Eólica explicou:
 - Não adianta, Luanda. Mão de gente é muito forte!
 - _____ - disse Luanda.
 - Eu só toco com o vento...

_____ -
perguntou Luanda.

_____ -
respondeu a Harpa Eólica.

- 8) Qual a primeira criança com quem Luanda falou ao voltar para a aldeia?
- 9) Onde a Harpa Eólica deveria ficar:
 - a) de acordo com Guto?
 - b) de acordo com Zezé?
 - c) de acordo com Mali?
- 10) Qual das personagens preferiu perguntar à Harpa onde ela queria ficar?



Bom Estudo!